

<https://eventos.utfpr.edu.br/sei/sei2018>

Idosos na Universidade: envelhecendo e adquirindo conhecimentos

Elderly people in the University: growing old and acquiring knowledge

Elizabete Artus Berte
Elizabeteberte9@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

EriveltoFolhatoTolfo
Eriveltofolfo@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Rodrigo Tomaz Pagno
rodrigopagno@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Mara Luciane kovalski
marakovalski@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

RESUMO

Nos últimos anos a população idosa vem aumentando de forma progressiva no Brasil e esse crescimento vem acompanhado de necessidades, dentre as quais a sociabilidade entre a universidade e a Terceira Idade. As questões demandadas do envelhecimento e a preocupação em manter a pessoa idosa ativa inserida em programas de extensão educacional têm se tornado alvo de investigação. Como exemplo, detecta-se a implantação de vários programas de extensão educacional no Brasil denominado de universidade aberta nos quais os idosos dispõem de diversas atividades que visam o resgate de sua autoestima, autonomia, cidadania e qualidade de vida. O presente estudo teve como objetivo ofertar oficinas à terceira idade, de maneira a aumentar o convívio deles com os alunos, servidores e professores da Universidade. Promover uma melhor qualidade de vida e aprendizado de novos conhecimentos para a população idosa de Dois Vizinhos e região. As oficinas foram ofertadas pensando no interesse da terceira idade, dentre elas a oficina de Orquídeas, artesanato "pintura em tecido" e plantas medicinais. Sendo realizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Dois Vizinhos. De acordo com os resultados, constatou-se que a extensão universitária para idosos pode contribuir significativamente com o processo de envelhecimento de seus participantes e da convivência entre gerações possibilitando a construção de saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade. Idosos. Oficinas.

ABSTRACT

In recent years the elderly population has been increasing progressively in Brazil and this growth is accompanied by needs, among which the sociability between the university and the elderly. The issues of aging and the concern to keep the active elderly person involved in educational extension programs have become the focus of research. As an example, the implementation of several educational extension programs in Brazil is known as an open university in which the elderly have various activities that seek to recover their self-esteem, autonomy, citizenship and quality of life. The present study aimed to offer workshops to the elderly, in order to increase their interaction with the students, servants and professors of the University. To promote a better quality of life and learning of new knowledge for the elderly population of Dois Vizinhos and region. The workshops were offered thinking about the interest of the elderly, among them the orchid workshop, handicrafts "painting in fabric" and medicinal plants, being held at the Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos campus. According to the results, it was verified that the university extension program for the elderly can contribute significantly with the aging process of its participants and the coexistence between generations allowing the construction of knowledge.

KEYWORDS: University. Elderly. Workshops.

Recebido: 31 ago. 2018.

Aprovado: 12 set. 2018.

Direito autorial:

Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida da população é uma das maiores conquistas da humanidade. De acordo com a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2015, revela que a expectativa de vida do brasileiro nascido em 2015 aumentou e passou a ser de 75,5 anos. De 1940 a 2015, a esperança de vida no Brasil para ambos os sexos passou de 45,5 anos para 75,5 anos, um aumento de 30 anos. Com estes dados fica nítido que a população de idosos necessitará cada vez mais de atenção.

Envelhecer com qualidade de vida é um direito de todos os idosos, no entanto muitas vezes esse é um direito negado para muitos.

O idoso dispõe de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2007, p. 08).

Segundo Anderson et al. (1998, p. 01), “a saúde e a qualidade de vida dos idosos, mais que em outros grupos etários, sofrem a influência de múltiplos fatores físicos, psicológicos, sociais e culturais”. Inúmeras são as doenças que acometem os idosos durante a velhice, as quais precisam ser identificadas e tratadas corretamente. No entanto, muitas dessas doenças podem ser evitadas quando esse grupo participa e desenvolve atividades de cunho intelectual, social, entre outras.

Conforme o Estatuto do Idoso Brasil (2007), o Art. 20 nos diz que “o idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”. Além do mais, no referido Estatuto fica claro o papel e a importância das Universidades para com os idosos, quando observamos no Art. 25 que “o Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual”.

De acordo com a experiência da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, a inserção dos idosos no ambiente universitário se tornou “mais do que um local para o idoso estar. Trata-se de um espaço de promoção da saúde e exercício da cidadania” (VERAS; CALDAS, 2004, p. 428).

A participação de idosos em atividades na Universidade tem relação direta com a diminuição da depressão e do estresse, além da melhoria da qualidade de vida dos mesmos. É importante enfrentar o envelhecimento com disposição e bom humor. Sonhar e ter objetivos após os sessenta anos é fundamental para vencer as doenças como a depressão e estresse, bem como a solidão, e isso é possível com a integração social (LOURES, 2001).

O presente estudo teve como objetivo ofertar oficinas à terceira idade, de maneira a aumentar o convívio deles com alunos, servidores e professores da

Universidade. Promover uma melhor qualidade de vida e aprendizado de novos conhecimentos para a população idosa de Dois Vizinhos e região.

MÉTODOS

As oficinas foram ofertadas pensando no interesse da terceira idade, dentre eles a oficina de Orquídeas, artesanato “pintura em tecido” e plantas medicinais. Sendo realizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Dois Vizinhos. No laboratório de ensino.

Cada oficina contou com a participação de idosos, que foram convidados via as redes sociais, exposição do projeto no clube dos idosos, panfletos distribuídos em lugares públicos. Dessa forma, se interessavam por determinado curso e buscavam informações que estava contida nas publicações.

No primeiro momento foi ofertada a oficina sobre Cultivo de Orquídeas, a qual contou com a participação de vinte idosos, nesse trabalho foi convidado uma professora da universidade especialista em orquídeas e que já havia feito o mesmo curso em outros momentos. Começou com a exposição da parte teórica que explicou a parte científica da planta, por exemplo, qual família, espécie e ordem o histórico de como surgiu no Brasil e a enorme variedade da planta, seus hábitos e o melhor jeito de cuidar. Em um segundo momento teve a parte prática, onde foi solicitado que levassem suas orquídeas para que a partir delas conseguissem trocar o substrato e podar de forma adequada. Nessa fase, a professora começou explicando como realizar a poda correta de suas plantas e qual o melhor adubo, e os períodos que devem ocorrer à manutenção das orquídeas. Por fim, aprenderam as técnicas básicas para deixar uma orquídea sempre saudável e com flores. Ver, por exemplo, a Figura 1.

Figura 1 – Aplicação da oficina de cultivo de orquídeas



Fonte: Autoria própria (2018).

A oficina de Artesanato “pintura em tecido”, contou com a colaboração de uma professora da universidade, a qual disponibilizou todos os equipamentos para a realização do mesmo. Dispôs da participação de quinze idosos e quatro acadêmicos, trabalharam com contornos, desenhos e diferentes cores para compor as peças. Nessa primeira etapa, utilizaram a pintura em tecidos que se transformarão em panos de prato. Os desenhos foram de variados tipos. Frutas, folhas, flores e imagens de animais compõem a diversidade de temas que ajudou a dar mais cor e vida para os tecidos. Como mostrado, na Figura 2.

Figura 2 – Aplicação da oficina de Artesanato pintura em tecido



Fonte: Autoria própria (2018).

A oficina de Plantas medicinais foi ofertada por um acadêmico da instituição, e contou com a participação de dezesseis idosos e dois acadêmicos, o curso trabalhou o diálogo em todos os momentos desde teoria à prática. Buscou o conhecimento deles sobre as plantas, o nome das que eles usavam mais e quais os benefícios para a saúde. A parte teórica apresentou o histórico de quais os primeiros povos que utilizaram as plantas, curiosidade da melhor forma de tomar e usar as plantas medicinais. Para concluir, foram preparados chás com as ervas e pedido para que eles provassem. Para conclusão da oficina, cada idoso levou uma planta medicinal que possuía em sua casa, onde ocorreu uma troca de mudas entre os participantes da oficina. Houve uma conversa e troca de experiências. Observar, na Figura 3 e 4.

Figura 3 – Oficina de plantas medicinais troca de experiência



Fonte: Autoria própria (2018).

Figura 4 – Oficina de Plantas medicinais parte prática saboreando os chás preparados



Fonte: Autoria própria (2018).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram significativos, durante as oficinas os idosos foram participativos tiravam dúvidas referentes ao contexto das práticas e teorias. E a cada curso finalizado perguntavam quando seria o próximo sem contar que o número de participantes aumentava, pois eles mesmos convidavam seus vizinhos, amigos para também conhecer o projeto.

Os idosos foram bem recebidos por todos da universidade desde alunos, servidores e também os professores. Chegavam animados para aprender algo novo e também contribuir com a experiência sobre o assunto.

Segundo os autores Ordonez e Cachioni (2011) destacam que existem vários motivos que fazem pessoas da terceira idade frequentar as Universidades Abertas: aumentar conhecimentos; aperfeiçoamento pessoal; saber mais para ajudar; aumentar o contato pessoal e ocupar o tempo livre. Além disso, a participação em atividades educacionais pode favorecer o aumento da atividade, do envolvimento social, do engajamento, do senso de auto eficácia e do bem-estar subjetivo dos idosos (NERI, 1997 apud CACHIONI, 1998).

Diante disso, o projeto destacou a importância de haver uma integração dos idosos com a comunidade acadêmica, uma vez que, conforme o Art. 21 do Estatuto do Idoso “o Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados”. Além do mais no § 1.º do mesmo artigo “os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna” (BRASIL, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostrou ser uma ideia inovadora, possibilitando dessa forma a inclusão e reinserção social dos idosos dentro do meio acadêmico. Um modo de melhorar a autoestima, de sentirem ativos, lhes trazendo a sensação de jovialidade, além do estímulo de poder estar e permanecer em sala de aula e de participar de atividade socioeducativas e acima de tudo uma nova perspectiva de vida que os traz. Colaborando para a manifestação dos idosos sobre as suas reais necessidades e a importância da participação dos mesmos na sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a instituição Universidade Tecnológica Federal do Paraná campus Dois Vizinhos pela colaboração na realização do Projeto. A professora orientadora Mara Luciane Kovalski, pela oportunidade de fazer parte do projeto que contribui para o meu conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, M. I. P. et al. **Saúde e qualidade de vida na terceira idade**. Textos envelhecimento, v. 1, n. 1, p. 23-43, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso** / Ministério da Saúde. – 2. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 70 p. – (Série E. Legislação de Saúde).

CACHIONI, M. **Envelhecimento bem-sucedido e participação numa Universidade para a Terceira Idade: A experiência dos alunos da Universidade São Francisco /** Meire Cachioni. - Campinas, SP: 1998. p.11.

LOURES, M. C. **Avaliação da depressão, do estresse e da qualidade de vida em alunos no início e final do curso da Universidade Aberta da Terceira Idade**, UCG. Diss. Universidade de Brasília. Faculdade de Ciências da Saúde, Brasília, 2001.

ORDONEZ, T. N; CACHIONI, M. Motivos para frequentar um programa de educação permanente: relato dos alunos da universidade aberta à terceira idade da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. **Revista Brasileira geriatria gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 461-474, 2011. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000300007&lng=en&nrm=iso> Acessado em 20 Jul. 2018.

VERAS, R. P; CALDAS, C. P. **Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade**. Ciência saúde coletiva, v. 9, n. 2, p. 423-32, 2004.